

O primeiro



www.ufjf.edu.br/defesa

POR EXPEDITO CARLOS STEPHANI BASTOS
PESQUISADOR DE ASSUNTOS MILITARES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
expedito@editora.ufjf.br

Com caixa de transferência e tração da Engesa, o V.B.B. inaugurou a era dos 4x4 blindados brasileiros

Embora diversas tentativas tenham sido realizadas durante a Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo, o primeiro veículo blindado sobre rodas projetado e fabricado no Brasil foi o VB.B. 4x4 (Viatura Blindada Brasileira). A idéia do desenvolvimento do modelo surgiu em 1967, com a criação do Grupo de Trabalho dos Engenheiros de Automóvel do PqRMM/2. A primeira maquete foi apresentada em julho de 1968 e a concepção final ocorreu no início de 1970. O veículo levava uma tripulação de quatro homens e possuía uma torre giratória totalmente nacional, feita pela Fundições Alliperti e usinada pela Avanzi, com aço classe SAE 5160. Possui um sistema de apoio em três rolamentos e cremalheira independente fixada no teto do carro. Era armada com um canhão de 37 milímetros e uma metralhadora .30 no casco e outra .50 sobre a torre.

O VB.B era impulsionado por um motor Mercedes-Benz a diesel, de 200 hp, montado na parte traseira. Os eixos, diferenciais e a caixa de mudança também vinham da marca da estrela. Uma curiosidade é que a Mercedes teve que desenvolver

um sistema de diferencial fora de centro para atender este projeto. A carroceria foi feita na Trivelato, enquanto que a caixa de transferência e tração é da Engesa; os radiadores da Colméia; os filtro da MANN; a direção hidráulica da ZF e os aparelhos óticos (periscópios), da DF Vasconcelos. Os demais componentes eram oriundos das indústrias automotivas instaladas no Brasil.



O VBB-1 em construção no PqRMM/2, fotografada em 25 de outubro de 1968

O VBB-1 pronto para ser apresentado ao Estado Maior do Exército em 1969. Notar o estepe na lateral do veículo



da série



O VBB-1 totalmente armado e já sem o pneu estepe. Está equipada com quatro pneus PPB (Pneu à Prova de Balas) desenvolvidos pela Novatração em 1969

O design convencional não representava tecnicamente nenhuma melhora sobre seus antecessores, mas o veículo foi importante porque abriu caminho no desenvolvimento de outros blindados mais avançados, que puderam ser criados por este mesmo grupo. Sua designação final foi VB.B. 1.

A viatura foi exaustivamente testada pelo Exército Brasileiro, nas mais severas condições. Uma das torres, inclusive, foi usada como alvo para testar sua resistência face aos armamentos da época, tendo sido aprovada. O maior problema é que o Exército queria um veículo 6x6 e ele era um 4x4. De início cogitou-se em cortá-lo ao meio, alongá-lo e transformá-lo num 6x6, projeto logo abandonado, pois era mais racional desenvolver um novo modelo na categoria 6x6.

Apenas uma unidade foi construída e, na versão inicial, ela possuía uma roda estepe na lateral, o que lhe dava um ar mais imponente. Com o desenvolvimento dos pneus a prova de bala pela Novatração, sob os auspícios do Exército através do PqRMM/2, esta roda foi suprimida e no seu lugar foi completada a blindagem. É por isso que existem fotos com e sem o estepe, levando a pensar na existência



Vista traseira do VBB-1 em testes em São Paulo no ano de 1970. A sigla DGPP significa Diretoria Geral de Pesquisas e Provas, criada em 1969

de dois protótipos, quando na realidade só um existiu.

Um outro fator importantíssimo originado deste projeto foi a concepção de estudos sobre blindagem e torres, coisa até então inexistente no país. Entre os anos de 1969 e 1970 aprendeu-se muito sobre estes temas, firmando até um convênio entre o D.E.P.T. e o I.P.T. (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) de São Paulo, obtendo o apoio de empresas privadas e algumas multinacionais. Isto seria de grande importância para os desenvolvimentos futuros.

Atualmente, apenas a carcaça com uma torre incompleta se encontra "morrendo lentamente" como monumento, ao ar livre, no Centro Tecnológico do Exército, na região da Restinga da Marambaia, no Rio de Janeiro. A maresia o está destruindo, o que é lamentável, visto que o mesmo deveria ser recuperado e levado para o Museu Militar Conde de Linhares, onde as gerações futuras pudessem ver e entender uma época importante no desenvolvimento de blindados no Brasil. ➡



Testes realizados na região de Peruibe, SP, com o VBB-1 se deslocando a alta velocidade numa praia deserta



O VBB-1 hoje como monumento no CTEx. A aparência é boa, mas de perto pode-se ver o elevado estado de deterioração. Foto tirada em agosto de 2002

FICHA TÉCNICA

NOME Viatura Blindada Brasileira 1 - VBB-1;	ARMAMENTO Um canhão de 37 mm, uma metralhadora .30 e uma .50;
TIPO Veículo Blindado de Reconhecimento 4x4;	RAIO DE AÇÃO 1.200 km
CONSTRUTOR Parque Regional de Motomecanização da 2ª Região Militar de São Paulo - PqRMM/2;	MOTOR Diesel Mercedes Benz OM-321, seis cilindros, 120 hp
VELOCIDADE 90 km/h	RAMPA MÁXIMA 60%
PESO 7 toneladas	RAIO DE CURVA 7 metros
	PNEUS PPB-Novatração 900 x 20